

Perfil da Pastoral da Saúde do Município de Moju, Estado do Pará, e o Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais

Profile of the Health Pastoral Service in the Municipality of Moju, State of Pará, and the Ethnobotanical Survey of Medicinal Plants

Mayanna Igreja dos Santos^a; Raianne Ferreira Farias^b; Raynon Joel Monteiro-Alves^{*b}; Alcindo da Silva Martins Júnior^b; Ana Claudia Caldeira Tavares-Martins^b

^aUniversidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Stricto Sensu em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. PA, Brasil.

^bUniversidade do Estado do Pará. PA, Brasil.

*E-mail: raynon_alves@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil da Pastoral da saúde de Moju e o levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no tratamento de enfermidades nesta instituição. A equipe desta Pastoral foi entrevistada por meio de um formulário semiestruturado sobre o uso de plantas medicinais, indicações terapêuticas, formas de preparo dos remédios e partes vegetais utilizadas. A coleta de fotos do material botânico ocorreu por meio de turnê guiada e a identificação das espécies foi realizada com auxílio de bibliografia especializada. Recorreu-se ao uso de dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) para verificar as espécies vegetais reconhecidas como fitoterápicos ou as espécies alvo de interesse para esta finalidade e classificar as morbidades tratadas pelo SUS. Os dados foram analisados de forma qualitativa e/ou quantitativamente, sendo representados em tabelas. Vinte e quatro espécies vegetais foram identificadas e classificadas em 17 famílias botânicas, sendo o chá, sobretudo, de folhas, a principal forma de preparo dos remédios. O sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) foi o único oficialmente reconhecido como fitoterápico e outras sete espécies são alvo de interesse do SUS. O uso dessas plantas está relacionado a inúmeras indicações medicinais, como as morbidades tratadas pelo SUS, com destaque para as doenças infecciosas e parasitárias. Diante disso, reforça-se a importância da Pastoral da Saúde, em Moju, quanto aos seus serviços de assistência à saúde a partir da medicina tradicional e a contribuição de sua farmacopeia para a formulação de fitoterápicos que podem ser ofertados pelo SUS e que podem subsidiar a produção sustentável de fitoterápicos na Amazônia.

Palavras-chave: Etnobotânica. Medicina Popular. Plantas Medicinais. Remédios Caseiros.

Abstract

*The objective of this study was to carry out the profile characterization of the Pastoral in health of Moju and the ethnobotanical survey of medicinal plants used in the treatment of illnesses in this institution. The team of this Pastoral was interviewed using a semi-structured form about the use of medicinal plants, therapeutic indications, ways of preparing the medicines and plant parts used. The collection of photos of the botanical material took place through a guided tour and the identification of the specimens was carried out with the help of specialized bibliography. Devices from the Unified Health System (SUS) were used to verify the plant species recognized as herbal medicines or the target species of interest for this purpose and to classify the morbidities treated by the SUS. Data were analyzed qualitatively and/or quantitatively, being represented in tables. Twenty-four plant species were identified and classified into 17 botanical families, with tea, mainly made from leaves, being the main way of preparing the medicines. Elderberry (*Sambucus nigra* L.) was the only one officially recognized as a herbal medicine and seven other species are the target of interest by the SUS. The use of these plants is related to numerous medicinal indications, such as the morbidities treated by the SUS, with emphasis on infectious and parasitic diseases. In view of this, the importance of Pastoral in health of Moju, is reinforced in terms of its health care services based on traditional medicine and the contribution of its pharmacopeia to the formulation of herbal medicines that can be offered by the SUS and that can subsidize the sustainable production of herbal medicines in the Amazon.*

Keywords: Ethnobotany. Folk Medicine. Medicinal Plants. Home Remedies.

1 Introdução

Ao longo do tempo, o homem vem utilizando recursos vegetais para a cura das doenças e isto despertou o interesse pela etnobotânica que, por sua vez, estuda a relação sociedade com a natureza ou do homem com as plantas (FORD, 1978; USTULIN *et al.*, 2009). Historicamente, a flora tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento da medicina tradicional, visto que as espécies de plantas eram usadas de muitas maneiras para tratar variadas doenças, pois são capazes de sintetizar metabólitos secundários com

atividades biológicas potencialmente significativas (ROLNIK; OLAS, 2021). Deste modo, o homem sentiu a necessidade de estudar o uso e o conhecimento das plantas de diferentes culturas à procura de substâncias bioativas que pudessem ser usadas na produção de medicamentos (COUTINHO *et al.*, 2002).

No Brasil e na Amazônia Legal, diante de uma flora tão diversificada e abundante associada às populações tradicionais, o uso das plantas como remédios tem grande influência para o tratamento de doenças, sendo alvo de inúmeros estudos com grandes contribuições para o entendimento da relação do

homem com os recursos vegetais e para o embasamento teórico para novos estudos nesta área do conhecimento (AMOROZO, 2002; CHATONET, 1983; MAGNO-SILVA *et al.*, 2020; SANTOS, 2000; SANTOS *et al.*, 2018, 2019a; SOUZA; SCUDELLER, 2010; VÁSQUEZ *et al.*, 2014). Como recorte deste cenário, na região do Baixo Tocantins, Estado do Pará, o uso de plantas medicinais pelas comunidades humanas consiste em uma fonte primária de recursos para o cuidado com a saúde ou cura de diversas afecções, devido ao baixo poder aquisitivo e a dificuldade de acesso aos centros médicos e diagnósticos (COSTA *et al.*, 2018; MESQUITA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2019b; TRINDADE, 2012).

Nesta perspectiva etnobotânica e de saúde humana, trabalhos já foram desenvolvidos e corroboram com a importância da farmacopeia popular em agrupamentos urbanos e rurais (AMOROZO; GÉLY, 1988; SCOLES, 2006; MOURA *et al.*, 2016; PALHETA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2019b; ALMADA, 2020, SILVA *et al.*, 2021). Não obstante, no município de Moju, integrante do Baixo Tocantins, já foram desenvolvidos estudos dessa natureza em comunidades rurais, os quais relataram importante repositório da biodiversidade vegetal e suas relações com a medicina popular (ALMADA, 2020; IGREJA; MOREIRA, 2010; MESQUITA *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2015; TRINDADE, 2012).

Na área urbana do município de Moju, a Pastoral da Saúde é uma das pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com organização cívico-religiosa, sem fins lucrativos, de atuação em âmbito nacional e de referência internacional, comprometida em defender, preservar, cuidar, promover e celebrar a vida de todo o povo, independente de quaisquer fatores de exclusão social, e atuam por todo território nacional em três dimensões: solidária, comunitária e político-institucional (PASTORAL DA SAÚDE NACIONAL, 2022). A estrutura desta Pastoral se baseia na formação de agentes voluntários com a missão de cuidar dos enfermos nos hospitais ou em suas residências, contando com a participação de profissionais de saúde, familiares, agentes pastorais e comunidade em geral (BAUTISTA, 2000).

Uma das características marcantes desta Pastoral é o uso de fitoterápicos como alternativa no tratamento às doenças, além do trabalho de prevenção contra as enfermidades (TURINO *et al.*, 2004). Esses agentes pastorais cultivam recursos vegetais, geralmente, em seus próprios quintais, os quais servem de matérias primas para a preparação de remédios naturais, assim como realizam a troca de mudas com a comunidade [favorecendo a conservação do germoplasma *in situ*] e de informações sobre os benefícios das plantas (BORGHEZAN *et al.*, 2021) e as formas de preparo dos remédios.

Diante do exposto, realizar um estudo etnobotânico na referida Pastoral da Saúde, a qual possui trajetórias e vivências ricas em conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais e serviços primários dedicados à

saúde, ainda não exploradas pela Ciência, torna-se de grande relevância para ampliar o conhecimento de plantas medicinais na região do Baixo Tocantins, em especial, no município de Moju.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil da Pastoral da Saúde e fazer um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por esta Pastoral, em Moju, Estado do Pará. Pretende-se, a partir disso, especialmente, registrar a composição da flora medicinal, tratamento das enfermidades mais recorrentes, procedimentos de preparo dos remédios e a valorização da sabedoria empírica desta Pastoral.

2 Material e Métodos

2.1 Área de estudo

O município de Moju-PA, que se distancia a 61 km da capital Belém, pertence à mesorregião do Baixo Tocantins e à microrregião de Tomé-Açu, com área territorial de 9.094,139 km² e população estimada em 84.251 pessoas (IBGE, 2022).

Neste município o uso de plantas medicinais ocorre tradicionalmente, principalmente entre as comunidades rurais, com um repertório formado de inúmeras espécies da flora e conhecimentos etnofarmacológicos associados, com base em estudos já realizados *in loco* (ALMADA, 2020; IGREJA; MOREIRA, 2010; MESQUITA *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2015; TRINDADE, 2012).

Na cidade de Moju existe a Pastoral da Saúde (alvo deste estudo), que é uma verdadeira referência no tratamento e prevenção de doenças por meio do uso de plantas medicinais. Esta entidade atua em um prédio localizado na Rua da Saudade S/N, Bairro Centro, próxima à Escola Estadual de Ensino Médio Professora Ernestina Pereira Maia, no centro urbano de Moju.

2.2 Amostragem e seleção dos participantes da pesquisa

A amostragem foi por conveniência (tipo não probabilística), pois a pesquisa foi direcionada às pessoas apontadas como detentoras de conhecimentos na fitoterapia tradicional local (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2019a). Sendo assim, participou desta pesquisa a equipe da Pastoral da Saúde, onde a principal informante foi a Irmã M. P., que é a principal responsável pela produção de fitoterápicos, mas também foram registradas as informações das demais agentes, quando estas se manifestavam durante o diálogo. Estas agentes participaram da pesquisa a partir da autorização por parte da responsável da instituição mediante o recebimento de um ofício emitido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

2.3 Coleta de dados e de material botânico

O procedimento de coleta de dados teve dois direcionamentos: 1) Entrevista para a caracterização da pastoral e da equipe, e para a geração de lista de espécies de

plantas medicinais e a metodologia de preparo dos remédios; e 2) fotografia de material botânico para a identificação dos espécimes citados pela equipe.

A entrevista foi apoiada por um formulário semiestruturado sobre breve histórico da pastoral, número de voluntários e funções, participação em cursos sobre plantas medicinais e afins; e informações para a obtenção de uma listagem de plantas com suas respectivas indicações terapêuticas, modos de preparo e partes utilizadas para a preparação dos remédios (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). Este procedimento foi realizado no período de junho a novembro de 2015 junto à equipe da Pastoral.

A coleta de imagens do material botânico foi realizada no mês de novembro de 2015, por meio de turnê guiada (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010), que consiste em uma caminhada, juntamente com a/o informante, pelos quintais onde as plantas são encontradas, a fim de se obter informações específicas sobre as plantas e fotografias para posterior identificação das espécies. As fotografias foram realizadas em três locais diferentes: quintal da casa das irmãs, quintal do prédio onde está situada a Pastoral e quintal de residências vizinhas à Pastoral, que estão diretamente associadas à instituição.

O material botânico fotografado foi identificado por meio de comparação entre as fotografias obtidas *in loco* e as registradas em material bibliográfico, onde foram observadas características morfológicas das plantas e, consulta nas plataformas Flora e Funga do Brasil¹ e Trópicos - MOBOT² para atualização dos nomes científicos das espécies vegetais e suas respectivas famílias botânicas.

2.4 Análise de dados

As informações obtidas sobre a caracterização da Pastoral da Saúde e da equipe foram analisadas qualitativamente e descritos no perfil da instituição. Os dados sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais foram tabulados em tabelas eletrônicas, a fim de gerar frequências em relação ao número de famílias botânicas, espécies vegetais, indicações de uso, formas de preparo dos remédios e partes vegetais utilizadas. Estas informações foram apresentadas em forma de tabela.

Para verificar os fitoterápicos reconhecidos pelo SUS, utilizou-se a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e na “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado” (BRASIL, 2014). Quanto à identificação de espécies vegetais de interesse do SUS para pesquisas e estudos que poderão subsidiar a produção de medicamentos fitoterápicos, foi utilizada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (BRASIL, 2022).

Para a classificação das enfermidades tratadas pela Pastoral da Saúde, com base nas indicações terapêuticas citadas pelas agentes da Pastoral da Saúde, foi utilizada a Lista de Tabulação para Morbidade/CID 10/Sistema Único de Saúde - SUS³.

3 Resultados e Discussão

3.1 Perfil da Pastoral da Saúde e da equipe

A Pastoral da Saúde de Moju foi criada no município de Moju no ano de 1997 com a vinda da Congregação das Irmãs Franciscanas de Ingolstad para a região. O trabalho da pastoral começou a ser realizado no município, com iniciativa da Irmã M. P., que reuniu outras pessoas da comunidade detentoras de conhecimento empírico acerca de plantas medicinais. Foi fundada no mesmo prédio da Pastoral da Criança devido não possuir condições financeiras de se instalar em um local com prédio próprio e funciona até hoje neste mesmo local.

Durante a pesquisa, tal pastoral era formada por cinco agentes voluntários com idades compreendidas entre 37 e 63 anos: Irmã M. P. (fundadora da pastoral e que produz os remédios), Irmã A. P. (responsável pelo teste bioenergético), J. C. da S. (auxilia na produção dos remédios), M. G. M. F. dos S. (auxilia na parte de diagnóstico por meio do teste bioenergético) e M. M. C. (auxilia na parte administrativa da pastoral). Alguns aspectos da Pastoral da Saúde de Moju em termos de infraestrutura e produção de remédios.

Dentre as agentes pastorais, a Irmã M. P. informou que já participou de cursos sobre plantas medicinais e alegou possuir grande conhecimento sobre o assunto a partir da convivência com outras pessoas. Já as demais voluntárias da pastoral mencionaram possuir apenas conhecimento empírico sobre a produção e utilização de remédios caseiros. Neste aspecto, torna-se importante frisar que o conhecimento popular deve ser valorizado, atualizado e disseminado, havendo uma complementaridade com o conhecimento científico (BRASIL, 2006a). Além disso, a troca do conhecimento popular favorece para que as plantas medicinais sejam, positivamente, usadas para suprir a necessidade de tratamentos de várias enfermidades (NERI *et al.*, 2018), principalmente nos grupamentos sociais menos favorecidos com serviços de assistência à saúde.

3.2 Conhecimento e uso de plantas medicinais

Um total de 60 plantas medicinais foi listado pelas agentes voluntárias da Pastoral da Saúde de Moju, das quais 24 espécies foram identificadas e classificadas em 17 famílias botânicas (Quadro 1).

1 <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>

2 <https://www.tropicos.org/home>

3 <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm#topo>

Quadro 1 – Classificação das plantas identificadas que são utilizadas no tratamento de enfermidades na Pastoral da Saúde do município de Moju, estado do Pará

Família	Nome Científico	Nome Popular	Indicação Medicinal	Modo de Preparo	Parte Utilizada
Acanthaceae	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W. Graham	Jacobínia vermelha	Anemia	Chá	Folha
Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.*	Sabugueiro	Infecções	Chá	Folha, flor e raiz
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Cicatrizante e infecções	Pomada e xarope	Folha
	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Ginseng brasileiro	Memória e calmante	Chá	Raiz
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.**	Caju	Reumatismo e inflamações	Chá e tintura	Casca
	<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.	Japana	Hanseníase	Chá	Folha
Asteraceae	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. Ex Walp.	Boldo brasileiro	Mal-estar e intoxicações	Chá	Folha
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva São João	Calmante e depressão	Chá e tintura	Folha e flor
Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann.**	Pariri	Anemia	Chá e xarope	Folha
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Gripe e colesterol	Chá e xarope	Folha e semente
Boraginaceae	<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	Carucaá	Gripe e tosse	Chá, xarope e suco	Folha
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	Vermífugo e gripe	Chá e xarope	Flor e raiz
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Trapoeiraba	Reumatismo, herpes e cicatrizantes	Chá, pomada e banho	Folha
	<i>Psidium guajava</i> L.**	Goiabeira	Cólica intestinal e diarreia	Chá	Broto
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.**	Pitangueira	Cólica intestinal, diarreia, hipertensão e diabetes	Chá e suco	Folha
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.**	Quebra-pedra	Cálculo renal	Chá	Folha e raiz
	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Elixir paregórico	Cólica intestinal, diarreia e inflamações	Chá	Folha
Piperaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (L.) Spreng.	Malvarisco	Inflamações, reumatismo e alergia	Chá e xarope	Folha
Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L.**	Amor crescido	Queda de cabelo e diarreia	Xampu e chá	Folha
Rutaceae	<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck	Limoeiro	Gripe	Xarope e suco	Folha, raiz e fruto
	<i>Citrus ×sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Calmante e insônia	Chá, xarope e tintura	Folha, flor e fruto
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva cidreira brasileira	Gripe	Chá e xarope	Folha
	<i>Aloysia chamaedryfolia</i> Cham.	Alfazema	Dor de cabeça	Banho e chá	Folha e flor
Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.**	Babosa	Prevenção de câncer e cicatrizante	Xarope, sumo e pomada	Folha

*Espécies de plantas que estão presentes na Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado e na Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado. **Espécies de plantas listadas na RENISUS.

Fonte: dados da pesquisa.

A família Asteraceae foi a mais representativa em número de espécies (três): *Ayapana triplinervis* (M.Vahl) R.M.King & H.Rob. (Japana), *Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch. Bip. Ex Walp. (Boldo brasileiro) e *Ageratum conyzoides* L. (Erva São João) (Quadro 1). As famílias Amaranthaceae, Myrtaceae, Piperaceae, Rutaceae e Verbenaceae tiveram duas espécies cada uma, enquanto as demais somente uma espécie (Quadro 1).

Historicamente, na medicina tradicional, grande parte das espécies da família Asteraceae tem aplicações terapêuticas, porque apresentam atividades antioxidantes, hepatoprotetoras, relaxante muscular, anti-inflamatórias, antimicrobianas, neutralizante de veneno e outras (ACHIKA *et al.*, 2014; RONILK; OLAS, 2021). Representantes das demais famílias mencionadas estiveram presentes no cultivo da Pastoral da Saúde de município de Cacoal-RO, contendo inúmeras indicações terapêuticas que corroboram com os resultados da presente pesquisa (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Vinte e cinco indicações medicinais dessas plantas foram verificadas, tendo como destaque o tratamento de gripe (cinco citações), tratamento de diarreia e como cicatrizante (ambos com quatro), tratamento de cólica intestinal, reumatismo e como calmante, cada um com três citações (Quadro 1). A *Eugenia uniflora* L. (Pitangueira) teve até quatro indicações de uso (cólica intestinal, diarreia, hipertensão e diabetes); e para *Tradescantia zebrina* Heynh. ex Bosse (Trapoeiraba), *Piper callosum* Ruiz & Pav. (Elixir paregórico) e *Plectranthus amboinicus* (L.) Spreng (Malvarisco) houve três indicações cada uma (Quadro 1).

Todas as espécies foram indicadas por seu efeito curativo, apenas a *Aloe vera* (L.) Burm. f. (Babosa) também foi indicada como prevenção contra câncer. *A. vera* também foi citada por sobreviventes de câncer atendidos no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas-RS para o tratamento e prevenção do câncer e por membros da comunidade São Gonçalo Beira Rio, em Cuiabá-MT, apenas como profilaxia ao câncer (ANDRADE *et al.*, 2011; TORO *et al.*, 2018).

Quanto aos modos de preparo dos remédios, estes consistiram em oito: chá (21 citações), xarope (10), tintura (três), suco (três), pomada (três), banho (dois), sumo e xampu, ambos com uma citação (Quadro 1). Três formas de preparo podem coexistir em relação às espécies *Cordia multispicata* Cham. Borhidi (Carucaá), *T. zebrina* (Trapoeiraba), *A. vera* (Babosa) e *Citrus ×sinensis* (L.) Osbeck (Laranjeira), sobretudo, como xarope, chá e pomada (Quadro 1). Existem diversas formas de preparo e uso de remédios caseiros à base de plantas, como: chá infuso, decoctos, maceração etc. para uso interno e outros tipos de preparações, como cataplasma, compressa, unguento, entre outros, para o uso externo, variando de acordo com as espécies de plantas e objetivos de tratamento (ZUCCHI *et al.*, 2013).

Em relação às partes das plantas utilizadas para o preparo dos remédios, estas consistiram em sete: folhas (30

citações); flor e raiz, ambos com cinco; fruto, com duas; casca, semente e broto, com uma citação, cada uma (Quadro 1). Das espécies *Sambucus nigra* L. (Sabugueiro), *Citrus ×limon* (L.) Osbeck (Limoeiro) e *C. ×sinensis* (Laranjeira), os remédios (chá, xarope, suco e tintura) podem ser preparados utilizando diferentes partes das plantas: folhas, flor, frutos e raízes (Quadro 1). As folhas são tradicionalmente usadas na preparação de remédios devido à facilidade de coleta por estarem disponíveis em qualquer estação do ano e porque produzem inúmeros compostos secundários bioativos (GHORBANI, 2005; PARTHIBAN *et al.*, 2016). As decoções, a partir da fervura da água com as partes vegetais, como as folhas, extraem metabólitos secundários com maior facilidade, tendo estes princípios ativos efeitos positivos sobre a saúde humana quando ingeridos (FUCK *et al.*, 2005).

Das espécies de plantas listadas no Quadro 1, somente a *S. nigra* (Sabugueiro) está presente na Lista de Medicamentos Fitoterápicos de Registro Simplificado e na Lista de Produtos Tradicionais Fitoterápicos de Registro Simplificado, com indicações para gripes e resfriados a partir do chá da flor, com restrição para uso adulto. Entretanto, sete espécies estão listadas na RENISUS, a exemplo de *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra) e *Portulaca pilosa* L. (Amor crescido) (Quadro 1). Por meio do Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais e da Central de Medicamentos, foi verificado que o chá de *P. niruri* possui efeito uricosúrico e eleva a filtração glomerular, sugerindo uso potencial como efeito lítico e/ou preventivo na formação de cálculos urinários e possível utilização em pacientes hiperuricêmicos e com insuficiência renal, enquanto o extrato de *P. pilosa* apresentou atividades antipirética, anti-inflamatória e antiespasmódica (BRASIL, 2006b). Com base nisso, corrobora-se o uso popular destas duas espécies vegetais, respectivamente, para o tratamento de doenças do trato urinário e diarreia, relacionado ao efeito antiespasmódico.

Considerando as indicações medicinais, foram verificadas a associação com 12 enfermidades que estão na Lista de Tabulação para Morbidade/SUS, com destaque para as doenças infecciosas e parasitárias (Quadro 2). Estes dados corroboram com a perspectiva de que o uso popular de plantas medicinais é um importante recurso que pode ser analisado pelo SUS como alternativa aos medicamentos sintéticos.

Quadro 2 – Classificação de doenças para morbidade hospitalar do SUS a partir das indicações medicinais de plantas pela Pastoral da Saúde do município de Moju-PA

Classificação	Doença(s)
Doenças infecciosas e parasitárias	Diarreia, helmintíases, hanseníase, infecções pelo vírus do herpes
Doenças do aparelho respiratório	Gripe
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus
Doenças do aparelho geniturinário	Urolitíase

Classificação	Doença(s)
Doenças do sistema circulatório	Hipertensão
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	Anemias
Causas externas de morbidade e de mortalidade	Intoxicação por ou exposição a substâncias nocivas
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias
Neoplasia (tumores)	Neoplasias <i>in situ</i> , benignas e de comportamento incerto ou desconhecido

Fonte: dados da pesquisa.

Neste sentido, a prática da Fitoterapia no SUS representa a incorporação de mais uma terapêutica ao arsenal de possibilidades de tratamento à disposição dos profissionais de saúde e o resgate de uma prática médica milenar, onde se associam os conhecimentos popular e científico e seus distintos entendimentos sobre o adoecimento e o tratamento das enfermidades (FIGUEREDO *et al.*, 2014). Para isto, existe a Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, que preconiza a inclusão da fitoterapia, sem restrições, ao SUS, onde se encaixa a Pastoral da Saúde, a qual pode atuar na formulação e desenvolvimento de programas e projetos/atividades e/ou serviços que viabilizem a implantação e implementação da efetiva assistência farmacêutica, nos modelos do SUS (TURINO *et al.*, 2014).

4 Conclusão

A Pastoral da Saúde existe há mais de duas décadas na cidade de Moju e conta com a participação voluntária de cinco agentes, que atuam em conjunto permitindo que esta instituição se destaque em relação ao conhecimento e uso de remédios caseiros para o tratamento de inúmeras enfermidades. Este repertório sociocultural da Pastoral associa conhecimentos empíricos e científicos e orienta para a utilização fitoterápica de dezenas de espécies vegetais à população de Moju.

Vinte e quatro espécies de plantas foram identificadas, com distintas indicações medicinais a partir do uso interno ou externo dos remédios, que podem ser preparados de diferentes modos, dependendo do objetivo do tratamento, mas que pode ocorrer, principalmente, a partir do chá das folhas. Deste conjunto de plantas, somente *S. nigra* (sabugueiro) é oficialmente reconhecida pelo SUS como fitoterápico e outras sete espécies são de interesse como possíveis candidatas para a sua incorporação na fitoterapia no sistema brasileiro de saúde.

As enfermidades tratadas com estes remédios caseiros estão associadas às morbidades atendidas pelo SUS, com destaque para as doenças infecciosas e parasitárias. Com base nisso, reforça-se a importância dessa Pastoral, em Moju, e de seus serviços de assistência à saúde a partir da medicina tradicional, além da promissora contribuição de sua farmacopeia popular para a formulação de fitoterápicos que

podem ser ofertados pelo SUS, além de subsidiar a produção sustentável desse tipo de medicamento na Amazônia.

Referências

- ACHIKA, J.I. et al. A review on the phytoconstituents and related medicinal properties of plants in the Asteraceae family. *IOSR J. Appl. Chem.*, v.7, n.8, p.1-8, 2014.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L. V.F.C. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Recife: NUPPEA, 2010.
- ALMADA, D. Aspectos etnobotânicos da fitoterapia popular na comunidade quilombola Conceição de Mirindeua, Moju-Pa. *Rev. Bras. Agropec. Sust.*, v.10, n.1, p.92-103, 2020. doi: <https://doi.org/10.21206/rbas.v10i1.9609>
- ALMEIDA, E.R. et al. Plantas medicinais cultivadas pela Pastoral da saúde de CacaoL-RO. *REAMEC*, v.3, n.1, p.99-114, 2015. doi: [10.26571/2318-6674.a2015.v3.n1.p99-114.i5309](https://doi.org/10.26571/2318-6674.a2015.v3.n1.p99-114.i5309)
- AMOROZO, M.C.D.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, PA, Brasil. *Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi*, v.4, n.1, p.47-131, 1988.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, v.16, n.2, p.189-203, 2002. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062002000200006>
- ANDRADE, F.P. et al. Plantas medicinais utilizadas por sobreviventes do câncer no tratamento e prevenção desta doença. *Rev. Enferm on-line*, v.5, n.4, p.944-949, 2011.
- BAUTISTA, M. *O que é Pastoral da Saúde?* São Paulo: Paulinas, 2000.
- BORGHEZAN, J.M.; ROSSATO, A.E.; CITADINI-ZANETTE, V. Plantas medicinais nos quintais urbanos do município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. *Ensaios Ciênc.*, v.25, n.2, p.224-231, 2021. doi: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n2p224-231>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: MS, 2006a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos*. Brasília: MS, 2006b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Instrução Normativa Nº 2, de 13 de maio de 2014*. Diário Oficial da União de 14 de maio de 2014. Brasília: MS, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS*, 2022. Brasília: MS, 2022.
- CHATONET, J. *As plantas medicinais: preparo e uso*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- COSTA, R.R. et al. Estudo etnobotânico na feira livre do município de Abaetetuba-Pará, Brasil. *Observ. Econ. Latinoam.*, v. 241, 2018.
- COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L.M.A.; AMARAL, F.M.M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. *Visão Acad.*, v.3, n.1, p.7-12, 2002.
- FIGUEREDO, C.A.; GURGEL, I.G.D.; GURGEL JÚNIOR, G.D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis*, v.24, p.381-400,

2014. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000200004>
- FORD, I.R. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: FORD, R.I.; HODGE, M.; MERRIL, W.L. *The nature and status of ethnobotany*. Ann. Arnold Arboretum. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan. Anthropological Papers, v.67, p. 33-49, 1978.
- FUCK, S.B. et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. *Semina: Ciênc. Agrár.*, v.26, n.3, p.291-296, 2005.
- GHORBANI, A. Studies on pharmaceutical ethno botany in the region of Turkmen Sahra North of Iran: general results. *J. Ethnopharm.*, n.102, p.58-68, 2005. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2005.05.035>
- IGREJA, M.F.P.; MOREIRA, N.C. *As plantas medicinais na Reserva Indígena Anambé, Moju-Pará: um enfoque etnobotânico*. Moju: Universidade do Estado do Pará, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150470&search=||in|fogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 6 dago. 2022.
- MAGNO-SILVA, E.R.; ROCHA, T.T.; TAVARES-MARTINS, A.C.C. Etnobotânica y etnofarmacologia de plantas medicinales utilizadas en las comunidades de la Reserva Extractiva Marina de Soure-Pará, Brasil. *Bol. Latinoam. Caribe Plantas Med. Aromáticas*, v.19, n.1, p.29-64, 2020. doi: <https://doi.org/10.37360/blacpma.20.19.1.3>
- MESQUITA, U.O. et al. Plantas medicinais: estudo etnobotânico e relatos de oficinas na comunidade Congregação do Rio Ubá, município de Moju, Pará. *Cad. Agroecol.*, v.10, n.3, 2015.
- MOURA, P.H.B.D. et al. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba-Pará, Brasil. *Biotemas*, v.29, n.2, p.77-88, 2016. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2016v29n2p77>
- NERI, G.F. et al. Uso de plantas medicinais nas unidades de saúde da família do Alto Sobradinho e Cocão do município de Santo Antônio de Jesus-BA. *Ens. Ciênc.*, v.22, n.1, p.58-62, 2018. doi: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2018v22n1p58-62>
- PALHETA, I.C. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants in urban home gardens in the city of Abaetetuba, Pará state, Brazil. *Bol. Latinoam. Caribe Plantas Med. Aromáticas*, v.16, n.3, p. 206-262, 2017.
- PARTHIBAN, R. et al. Quantitative traditional knowledge of medicinal plants used to treat livestock diseases from Kudavasal taluk of Thiruvavur district, Tamil Nadu, India. *Rev. Bras. Farm.*, v.26, p.109-121, 2016. doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2015.07.016>
- PASTORAL DA SAÚDE NACIONAL. *Pastoral da saúde*, 2022. Disponível em: <http://pastoraldaudenacional.com.br/pastoral-da-sa%C3%BAde.php>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- ROLNIK, A.; OLAS, B. The plants of the Asteraceae family as agents in the protection of human health. *Int. J. Mol. Scie.*, v.22, n.6, p.3009, 2021. doi: <https://doi.org/10.3390/ijms22063009>
- SANTOS, D.L. et al. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. *Ciênc. Foco*, v.12, n.1, p.86-95, 2019a.
- SANTOS, E.Q. et al. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, PA. *Scie. Plena*, v.15, n.5, 2019b. <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2019.051202>
- SANTOS, F.S.D. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia: história, ciência e saúde. *Manguinhos*, v.6, p.919-939, 2000. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000500009>
- SANTOS, J.J.F.; COELHO-FERREIRA, M.; LIMA, P.G.C. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil. *Biota Amaz.*, v.8, n.1, p.1-9, 2018. doi: <https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v8n1p1-9>
- SCOLES, R. Sabiduría popular y plantas medicinales: el ejemplo de la comunidad negra de Itacoã, Acará, Pará. *Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciênc. Nat.*, v.1. p.79-102, 2006. doi: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v1i2.744>
- SILVA, A.F. et al. Etnobotânica de plantas medicinais aromáticas: preparações e usos da flora local em cinco comunidades rurais localizadas na região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. *Res. Soc. Develop.*, v.10, n.1, p. e9510111284-e9510111284, 2021. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11284>
- SOUZA, C.C.; SCUDELLER, V.V.V. Etnobotânica de quintais em três comunidades ribeirinhas na Amazônia Central – Manaus (AM). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA. Manaus, v. 1, n. 3, p.1, 2010.
- SOUZA, J.P.S. et al. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola São Bernardino, município de Moju-PA. *Cad. Agroecol.*, v.10, n.3, 2015.
- TORO, A.M.; MUNHÕES, R.A.C.; CAMILO, B.G.; VALE, E.; BALDINI, R.; PASA, M.C. Levantamento etnobotânico da planta medicinal *Aloe vera* L. na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. *Biodiversidade*, v. 17, n. 1, p. 80-88, 2018.
- TRINDADE, A.C. *A utilidade das plantas medicinais usadas como medicina alternativa pelos moradores da Comunidade São Miguel do Juquiri no município de Moju-PA*. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Naturais – habilitação em Biologia), Universidade do Estado do Pará, Moju, 2012.
- TURINO, F.; BELO, M.G.; SILVA, A.G. Uma visão diagnóstica da fitoterapia na Pastoral da Saúde. *Nat. on line*, v. 2, p. 15-21, 2004.
- USTULIN, M. et al. Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande - MS. *Rev. Bras. Farm.*, v.19, n.3, p.805-813, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2009000500026>
- VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amaz.*, v.44, p.457-472, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>
- ZUCCHI, M.R. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. *Rev. Bras. Plantas Med.*, v.15, n.2, p.273-279, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000200016>